

PANORAMA DOS MERCADOS DE PRODUTOS ORGÂNICOS MUNDIAL, BRASILEIRO E PARANAENSE

ORGANICS PRODUCTS: AN OVERVIEW FOR THE GLOBAL, BRAZILIAN AND TO THE STATE OF PARANÁ MARKETS

Camila Duarte LEMES*
Italo OIKAWA**
Ednaldo MICHELLON***

Resumo: Este trabalho apresenta um panorama dos mercados de produtos orgânicos mundial, brasileiro e paranaense a partir de uma análise descritiva dos dados da Federação Internacional dos Movimentos da Agricultura Orgânica (IFOAM) e do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. A agricultura orgânica mundial no período de 1999 a 2015 apresentou forte expansão com crescimento de 297% na utilização de terras, aumento do número de produtores de 1050%, e crescimento do consumo de 340%. Já no Brasil observa-se um crescimento no total de produtores orgânicos cadastrados no MAPA de 38,9% entre 2015 e 2017.

Palavras-chave: agricultura orgânica; produtores orgânicos; mecanismos de controle.

Abstract: This work presents an overview of the organic markets (in the World, Brazil and Paraná) based on a descriptive analysis of data from the International Federation of Organic Agriculture Movements (IFOAM) and the National Register of Organic Producers of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply - MAPA. World organic

Introdução

O mercado de produtos orgânicos tem se tornado cada vez mais importante para a sociedade devido em grande parte as suas vantagens tanto do lado do produtor quanto do consumidor e encontra-se atualmente em forte expansão no Brasil e no mundo. Por exemplo, segundo o Conselho Nacional da Produção Orgânica e Sustentável (ORGANIS) só em 2016 o mercado brasileiro de orgânicos cresceu 20% com faturamento estimado em R\$ 3 bilhões. Além disso, um estudo desenvolvido pelo Conselho Brasileiro de Produção Orgânica mostra que uma parcela significativa da população brasileira que busca uma alimentação saudável seja consumidora de produtos orgânicos.

* Mestranda em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: kamis.duarte@gmail.com.

** Doutorando em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: italo.oiko15@gmail.com.

*** Graduado em Agronomia pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Doutor em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), e pela Universidade de Califórnia (UCR). Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM). E-mail: emichellon@uem.br.

agriculture in the period from 1999 to 2015 showed a strong expansion with a 297% increase in land use, an increase in the number of producers of 1050%, and consumption growth of 340%. In Brazil, there is an increase in organic producers registered in the MAPA of 38.9% between 2015 and 2017.

Keywords: organic agriculture; organic producers; mechanisms of control.

Diante deste contexto, o presente trabalho tem por objetivo apresentar um panorama atual dos mercados de produtos orgânicos mundial, brasileiro e paranaense com base em dados da Federação Internacional dos Movimentos da Agricultura Orgânica (IFOAM) e do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, para os anos de 2015 e 2017. Especificamente, o panorama internacional do mercado de orgânico será construído com base nos seguintes indicadores: área plantada, número de produtores, participação relativa da agricultura orgânica no uso da terra, tamanho do mercado em termos monetários e o consumo per capita de produtos orgânicos. Para o caso nacional, consideram-se o número de produtores orgânicos cadastrados no MAPA, a distribuição geográfica dos produtores a nível nacional e no Paraná, os mecanismos de controle e a nacionalidade dos produtores estrangeiros atuantes no país.

Em termos metodológicos, o trabalho realiza uma pesquisa do tipo descritiva e bibliográfica baseando-se em dados quantitativos divulgados pelas fontes citadas e em informações e ideias contidas em notícias, artigos da internet e revistas especializadas.

Além desta introdução, o trabalho está estruturado da seguinte forma: a primeira seção apresenta os conceitos básicos e os tipos de mecanismos de controle à agricultura orgânica; a segun-

da secção discute alguns argumentos favoráveis à agricultura orgânica; a terceira secção apresenta o panorama do mercado mundial de produtos orgânicos e por fim, na quarta secção analisa-se o panorama brasileiro e paranaense.

Agricultura orgânica: conceitos e mecanismos de controle

A agricultura orgânica é um sistema de produção que promove a saúde dos solos, ecossistemas e pessoas. Baseia-se em processos ecológicos, biodiversidade e ciclos adaptados às condições locais como alternativa ao uso de insumos com efeitos adversos. Combinando tradição, inovação e ciência, visa beneficiar o meio ambiente, promover relações justas e assegurar uma boa qualidade de vida a todos os envolvidos (IFOAM, 2008).

De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA (2016)¹, são considerados produtos orgânicos, sejam eles in natura ou processados, aqueles produzidos dentro de um sistema orgânico de produção agropecuário ou obtidos de processo extrativista sustentável que não prejudica o ecossistema.

O MAPA estabelece as seguintes finalidades dos sistemas de produção orgânicos:

- i. Preservar a diversidade biológica dos ecossistemas e recompor a diversidade biológica dos ecossistemas modificados onde estejam inseridos;
- ii. Empregar produtos e processos que mantenham ou incrementem a fertilidade do solo e promovam o desenvolvimento e equilíbrio da atividade biológica do solo;
- iii. Adoção de práticas baseadas no uso saudável do solo, da água e do ar, de forma a reduzir e minimizar a contaminação e desperdícios desses recursos;
- iv. Estabelecer relações de trabalho baseadas em justiça, dignidade e equidade;
- v. Incentivar a integração entre os diferentes participantes da rede de produção orgânica e a regionalização da produção e do comércio dos produtos, estimulando os circuitos curtos e a relação direta entre o produtor e o consumidor final;
- vi. A reciclagem de resíduos de origem orgânica, reduzindo ao mínimo possível o emprego de recursos naturais não renováveis;

¹ Fonte: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/organicos>>. Acesso em 10 jun. 2017.

vii. Adoção de práticas de manuseio e processamento que mantenham a integridade orgânica e as qualidades vitais do produto em todas as etapas, da produção até o consumo e;

viii. Estimular práticas de manejo produtivo que preservem as condições de bem-estar dos animais (MAPA, 2016).

Para comercializar o produto como orgânico é indispensável ao agricultor obter um certificado emitido por órgãos credenciados no MAPA. Existem três formatos de certificação ou mecanismos de controle:

- i. Certificação por Auditoria;
- ii. Sistema Participativo de Garantia e
- iii. Controle Social na Venda Direta.

O produtor orgânico deve fazer parte do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos², o que é possível somente se estiver certificado por um dos três mecanismos.

A Certificação por Auditoria consiste na concessão do selo SisOrg³ por uma certificadora pública ou privada credenciada no MAPA. A entidade que avalia a conformidade do produto aos padrões exigidos segue procedimentos e critérios reconhecidos internacionalmente, além dos requisitos técnicos estabelecidos pela própria legislação brasileira.

Já o Sistema Participativo de Garantia – SPG caracteriza-se pela responsabilidade coletiva dos membros do sistema, que podem ser produtores, consumidores, técnicos e demais interessados. A conformidade (legalidade) de um SPG exige que o mesmo possua um Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (OPAC) legalmente constituído, que responderá pela emissão do SisOrg.

Por fim, no caso do Controle Social na Venda Direta, a legislação brasileira exclui da obrigatoriedade de certificação de produtos orgânicos os produtores da agricultura familiar. No entanto, é exigido o credenciamento num Organismo de Controle Social (OCS) cadastrado em órgão fiscalizador oficial. Por sua vez, o cadastramento do OCS é feito pelo Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário (SEPDAG) da Superintendência Federal de Agricultura na unidade

² Relação de produtores orgânicos de todo o Brasil, listagem dos organismos que controlam a qualidade orgânica e listagem de organizações de controle social que comercializam seus produtos diretamente ao consumidor.

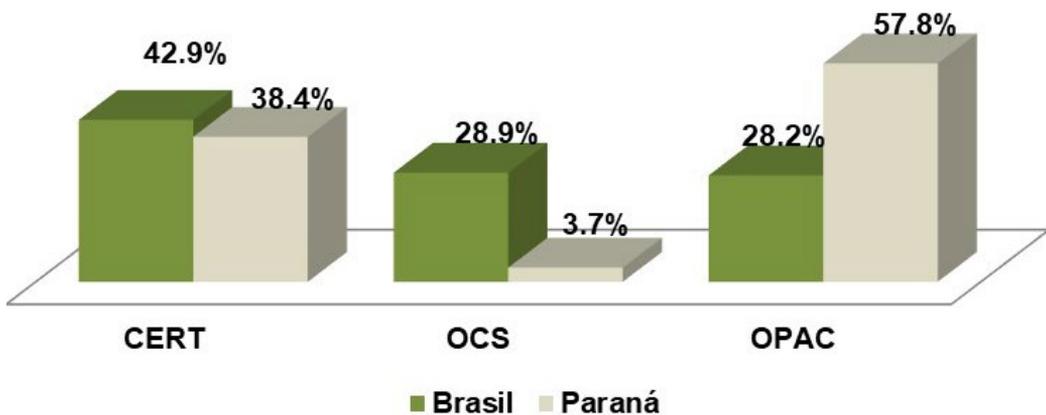
³ Sistema Brasileiro de Avaliação de Conformidade Orgânica (SisOrg), administrado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, identifica e controla a produção nacional de alimentos orgânicos, quanto a sua origem e processo produtivo.

da federação onde estiver atuando. Dessa forma, os agricultores familiares passam a integrar o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos do MAPA.

Michellon *et al* (2014, p. 1), reforça a importância da certificação de produtos orgânicos pelos produtores como forma de “assegurar ao consumidor que o produto que ele está adquirindo foi produzido dentro de um sistema orgânico, sem a utilização de agrotóxicos, respeitando o meio ambiente e o ser humano”.

Atualmente, no Brasil, do total de 14.854 produtores orgânicos cadastrados no MAPA, 28% são avaliados por vários OCSs, distribuídos em seus respectivos estados. No Paraná (estado com maior número de cadastrados), os OCSs avaliam 6% do total de produtores (2.199). Os OPACs avaliam 25% dos produtores no Brasil e 52% no Paraná. Por fim, as CERTs avaliam 47% dos produtores brasileiros de orgânicos e 42% dos produtores paranaenses. Estes dados estão ilustrados nos Gráficos 1⁴ e 2.

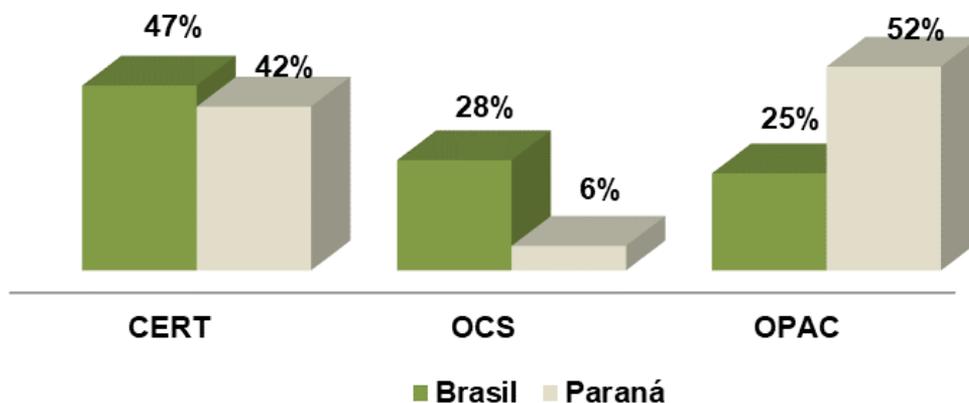
Gráfico 1 – Produtores Orgânicos segundo o mecanismo de avaliação em 2015 (%)



Fonte: Elaboração Própria com base nos dados do MAPA.

Entre 2015 e 2017 observa-se uma redução dos OCSs e dos OPACs na participação total dos mecanismos de avaliação no Brasil. No primeiro caso, houve uma queda na participação de 28,9% em 2015 para 28% em 2017. Já os OPACs reduziram em 3,2% a sua participação no total. Por outro lado, observa-se no mesmo período um aumento da participação das CERTs de 42,9% em 2015 para 47% em 2017.

⁴ Dados atualizados em 31/05/2017 pelo Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos do MAPA.

Gráfico 2 – Produtores Orgânicos segundo o mecanismo de avaliação em 2017 (%)

Fonte: Elaboração Própria com base nos dados do MAPA.

No caso do Paraná, conforme se pode observar pela comparação dos Gráficos 1 e 2, houve um aumento na participação das CERTs e dos OCSs no período considerado (3,6% e 2,3% respectivamente). No entanto, verificou-se uma queda significativa na participação dos OPACs de 57,8% para 52%. Na secção 4 analisem-se com mais detalhes os dados do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos.

Argumentos favoráveis à agricultura orgânica

A ideia de que o uso de pesticidas na agricultura é essencial para atender à crescente demanda global por alimentos tem sido tratada pela Organização das nações Unidas - ONU como um mito. Em relatório divulgado em janeiro de 2017, a organização faz severas críticas às organizações que produzem estes defensivos agrícolas. De acordo com ONU (2017) os pesticidas representam uma séria ameaça ao meio ambiente, à saúde e sociedade como um todo, estimando-se em 200 mil o número de mortes por intoxicação. Segundo o mesmo relatório, a exposição crônica aos pesticidas tem sido associada ao câncer, doenças de Alzheimer e Parkinson, distúrbios hormonais, distúrbios do desenvolvimento, infertilidade e mortes por contaminação (23 mortes na Índia em 2013 e 39 na China em 2014).

A crença de que os agrotóxicos servem a propósitos econômicos e sociais é também difundida no Brasil. O Ministério do Meio Ambiente – MMA em seu site oficial afirma que os agrotóxicos são considerados extremamente relevantes no modelo de desenvolvimento da agricultura do país, mesmo considerando o fato do Brasil ser o maior consumidor⁵ de produtos agrotóxicos do mundo. Em

⁵ Segundo Instituto Nacional do Câncer, desde 2009, o país é o maior consumidor mundial de

decorrência disso, afirma-se que tanto em relação à sua toxicidade quando à escala de uso no Brasil, os agrotóxicos possuem uma ampla cobertura legal no Brasil, com um grande número de normas legais (MMA, 2017)⁶.

No entanto, sabe-se que a fiscalização sobre o uso desses defensivos é falha e atinge uma quantidade limitada de culturas, o que coloca a saúde da população e os recursos naturais em risco⁷.

Diante deste contexto, a ONU (2017) recomenda um esforço global de controle no uso de pesticidas na agricultura e de práticas sustentáveis tais como a adoção de métodos naturais de combate a pragas, a rotação de culturas e a produção e consumo de alimentos orgânicos.

Um segundo argumento favorável a atividade produtiva orgânica é apresentado por Reganold e Wachter (2016). De acordo com os autores a agricultura orgânica é capaz de alimentar eficientemente toda a população mundial quando combinada com outros tipos de sistemas agrícolas (rotação de culturas, gestão natural de pragas, diversificação agrícola e pecuária, melhoras na condição do solo a partir de uso de compostagem, adubação verde e animais.). Apesar da menor escala de produção, quando comparados à agricultura tradicional, os sistemas de produção orgânicos são mais rentáveis, mais “amigáveis” ao meio ambiente e oferecem alimentos mais saudáveis que contêm menos (ou nenhum) resíduo de defensivos agrícolas.

Por fim, e não menos importante, destaca-se a agricultura orgânica praticada nas hortas comunitárias como forma de inclusão social e produtiva de famílias em situação social desfavorável, promoção de segurança alimentar e nutricional e geração de renda extra. Adicionalmente a horticultura orgânica pode atuar como mecanismo de ressocialização de presos em presídios brasileiros⁸.

Na próxima seção, analisam-se os panoramas da agricultura orgânica no mundo e no Brasil.

agrotóxicos, com uma média de um milhão de toneladas por ano, o equivalente a 5,2 kg de veneno por habitante. Para se ter ideia, a média dos EUA em 2012 era de 1,8 kg por habitante. Na última década, o mercado de agrotóxicos do país cresceu 190%, ritmo mais acentuado do que o do mercado mundial no mesmo período (93%).

⁶ Fonte: <http://www.mma.gov.br/seguranca-quimica/agrotoxicos>.

⁷ O pesquisador da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz Luiz Cláudio Meireles atuou como gestor de toxicologia da Anvisa durante 13 anos. Segundo ele, além do forte lobby dos fabricantes de defensivos sobre o governo federal contra a retirada de substâncias mais nocivas do mercado, a fiscalização sobre o uso dos agrotóxicos no campo também é falha. Fonte: <<http://www2.camara.leg.br>>. Acesso em 07 jun. 2017.

⁸ A horticultura em unidades penais da Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário (Agepen) é um exemplo desta experiência.

Panorama da agricultura orgânica no mundo

De acordo com a Federação Internacional dos Movimentos de Agricultura Orgânica - IFOAM (2015) o sistema orgânico de produção é empregado em 172 países (90% dos países) e tem apresentado uma rápida expansão, notadamente na Europa, EUA, Japão, Austrália e América do Sul. Esse movimento pode ser explicado, em primeiro lugar, pelo aumento do custo de produção, de problemas ambientais e da contaminação de alimentos relativos à agricultura convencional. Em segundo lugar, pelos benefícios que a agricultura orgânica pode proporcionar à biodiversidade, ao meio ambiente e ao bem-estar das sociedades.

Em 2015, 43,7 milhões de hectares de terra foram destinados a agricultura orgânica no mundo contra 11 milhões de hectares em 1999 (crescimento de 297% no período). Do total de terras destinadas a agricultura orgânica, 39,3% está localizada na Austrália (17,2 milhões de hectares), 7,1% na Argentina (3,1 milhões de hectares) e 5,03% nos Estados Unidos (2,2 milhões de hectares em 2011). Austrália, Argentina, China, Estados Unidos e Brasil são os países que utilizam as maiores quantidades de terra para produção orgânica em termos absolutos.

No entanto, a participação da agricultura orgânica na utilização de terras representa apenas 0,99% do total de terras agrícolas disponíveis no mundo. Os continentes que destinam a maior quantidade de terras (em termos relativos) à agricultura orgânica são: a Oceania (40%), Europa (27%), América Latina (16%) e Ásia (8%). Neste aspecto, os países que mais se destacam são as Ilhas Malvinas (36,3%), Áustria (19,4%), Liechtenstein (30,9%), Suíça (11,1%) e Suécia (10,8%)⁹.

Com relação ao número de produtores orgânicos, foram contabilizados no mundo 2,3 milhões de produtores em 2015 (um crescimento de 1050% no período de 1999 a 2015). Os países com os maiores números de produtores são: a Índia (650 mil), Uganda (190.552) e México (169.703). Nos países citados grande parte dos produtores se dedica à agricultura familiar.

O mercado mundial de produtos orgânicos em termos monetários também tem apresentado forte expansão. Em 2015 este mercado movimentou 80 bilhões de dólares contra 15,2 bilhões de dólares em 1999 (crescimento de 426,3%). Individualmente, os países que se destacaram foram: Estados Unidos (35,9 bilhões de dólares); Alemanha (10,5 bilhões de dólares) e; França (6,8 bilhões de dólares)

Por fim, destaca-se o crescimento do consumo per capita de produtos orgânicos (em valor monetário anual) que passou de 2,5 dólares em 1999 para 11 dólares em 2015 (crescimento de 340%). Destacam-se neste aspecto a Suíça (221 Euros), Luxemburgo (164 Euros) e Dinamarca (162 Euros).

⁹ O Brasil ocupa a décima posição entre os países com maiores extensões de terras voltadas à agricultura orgânica. No entanto a proporção em relação ao total de terra agrícola é de apenas 0,27%.

Panorama da agricultura orgânica no Brasil

Segundo o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos do MAPA (2017), o Brasil possui 14.854 produtores orgânicos. Nos últimos anos tem-se observado um aumento acentuado nesta variável. Por exemplo, de 2015 a 2017 houve um aumento de 39,6% no total de produtores orgânicos. Esta expansão tem sido mais acentuada nos estados da região sul, destacando-se o Paraná, cujo crescimento absoluto foi de 918 de produtores orgânicos (equivalente a 71,6% no período). Dados sobre a evolução deste panorama encontram-se sumarizados na Tabela 1.

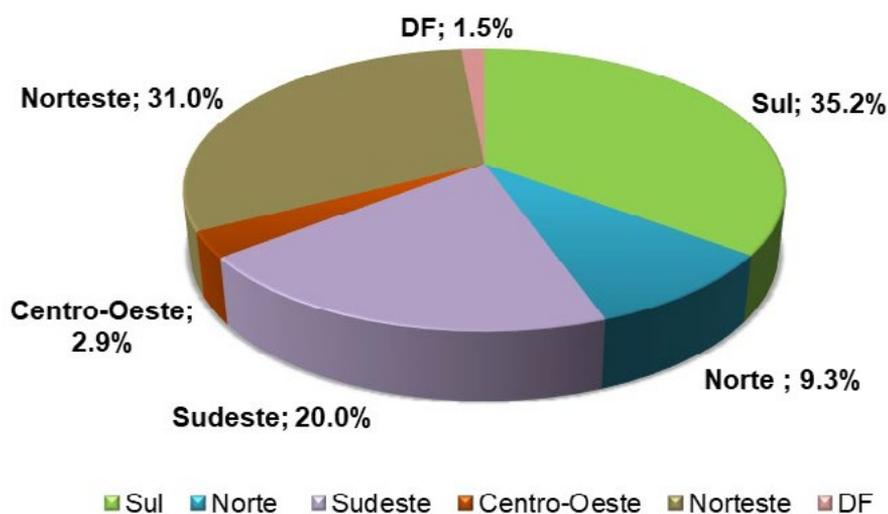
Tabela 1 – Comparativo do Número de Produtores Orgânicos segundo UF e Mecanismo de Controle (2015 e 2017)

UF	2015			Produtores	2017			Produtores
	Mecanismo de Controle				Mecanismo de Controle			
	OPAC	OCS	CERT		OPAC	OCS	CERT	
AC	0	32	1	33	0	32	213	245
AL	0	29	5	34	0	95	14	109
AM	0	14	49	63	0	128	70	198
AP	0	0	1	1	0	0	90	90
BA	0	69	311	380	0	90	285	375
CE	122	0	343	465	124	0	730	854
DF	20	64	26	110	89	80	47	216
ES	0	43	113	156	1	155	151	307
GO	0	29	66	95	11	41	49	101
MA	0	0	308	308	0	0	287	287
MG	75	83	252	410	195	100	228	523
MS	1	23	151	175	9	15	128	152
MT	0	115	67	182	0	113	71	184
PA	0	18	179	197	0	85	598	683
PB	0	262	86	348	0	352	106	458
PE	69	587	42	698	76	579	80	735
PI	21	124	914	1059	23	135	852	1010
PR	741	48	492	1281	1144	137	918	2199
RJ	243	94	37	374	369	66	37	472
RN	29	308	88	425	33	426	51	510
RO	0	85	22	107	0	97	33	130
RR	0	10	0	10	0	37	0	37
RS	691	362	183	1236	766	342	762	1870
SC	867	0	192	1059	678	0	486	1164
SE	0	262	10	272	0	264	9	273
SP	136	430	650	1216	159	807	706	1672
TO	Não consta				Não consta			
BRASIL	3015	3091	4588	10694	3677	4176	7001	14854

Fonte: Elaboração Própria com base nos dados do MAPA.

Sobre a Tabela 1, é importante destacar algumas mudanças com relação ao número de produtores orgânicos, à distribuição dos produtores no território brasileiro e a participação dos mecanismos de controle. Em primeiro lugar, destaca-se o crescimento observado na região norte cuja participação total de produtores aumentou de 3,8% em 2015 para 9,3% em 2017. Este resultado é explicado pelo aumento expressivo do número de produtores orgânicos nos estados do Acre (de 33 para 245), Amazonas (de 63 para 198), Amapá (de 1 para 90) e Pará (de 197 para 683). Assim, a região norte passa ser quarta maior região em termos do número de produtores orgânicos no Brasil em 2017 (posição que em 2015 pertencia à região centro-oeste), conforme evidencia o Gráfico 3.

Gráfico 3 – Participação de produtores orgânicos, por regiões em 2017



Fonte: Elaboração Própria com base nos dados do MAPA.

Em segundo lugar, verifica-se a predominância das OCSs e CERTs como mecanismos de controle da produção orgânica no país. O número de produtores avaliados pelas OCSs cresceu 35,1% no período (de 3091 para 4176). Com relação às CERTs, observa-se um acentuado crescimento de 52,6% no número de produtores avaliados no período por este mecanismo (passando de 4588 para 7001). Este resultado pode ser explicado em grande parte pelos expressivos aumentos observados nos estados da região sul.

Tabela 2 – Os 5 estados com maior número de produtores orgânicos (2015 e 2017)

2015			2017		
Ranking	UF	Total de Produtores	Ranking	UF	Total de Produtores
1	PR	1281	1	PR	2199
2	RS	1236	2	RS	1870
3	SP	1216	3	SP	1672
4	PI	1059	4	SC	1164
5	SC	1059	5	PI	1010
Grupo		5851	Grupo		7915
Brasil		54,71%	Brasil		53,29%

Fonte: Elaboração Própria com base nos dados do MAPA.

Ademais, a Tabela 2 mostra que não houve alteração no grupo das cinco unidades da federação que em 2015 apresentavam as maiores quantidades de produtores orgânicos. Assim, em 2017 o grupo continua sendo composto pelos três estados da região sul, São Paulo e Piauí. No entanto, observa-se uma troca de posição neste ranking entre Piauí e Santa Catarina o que pode ser explicada pela queda no número total de produtores no Piauí (de 1059 para 1010). Considerando o grupo como um todo, houve um aumento de 35,2% no total de produtores orgânicos no período. Além da contribuição do Paraná, cabe enfatizar os crescimentos observados no Rio Grande do Sul (51%) e em São Paulo (38%).

O Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos do MAPA (2017) fornece também informações sobre a atuação de produtores estrangeiros no Brasil. No total, foram contabilizados 114 produtores de várias partes do mundo, conforme mostra a Tabela 3. Os italianos compõem a maior parcela do total com 27 produtores cadastrados, seguidos pelos chilenos (19), argentinos (16) e espanhóis (13). Todos os produtores são avaliados por duas entidades (IBD Certificações Ltda e Ecocert Brasil Certificadora).

Tabela 3 – Produtores orgânicos estrangeiros

País	Total de produtores	Participação (%)
Itália	27	23,68
Chile	19	16,67
Argentina	16	14,04
Espanha	13	11,40
Portugal	8	7,02
Paraguai	6	5,26

País	Total de produtores	Participação (%)
Turquia	6	5,26
México	4	3,51
França	3	2,63
Tunísia	2	1,75
Estados Unidos	2	1,75
Romênia	2	1,75
Sudão	1	0,88
Alemanha	1	0,88
Filipinas	1	0,88
Países Baixos, Holanda	1	0,88
Peru	1	0,88
Tailândia	1	0,88
Total	114	100

Fonte: Elaboração Própria com base nos dados do MAPA.

Dada a relevância e destaque do estado do Paraná na promoção e desenvolvimento da agricultura orgânica, na próxima seção analisam-se detalhadamente os dados do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos.

Panorama da agricultura orgânica no Paraná

Como foi destacado anteriormente, no Paraná concentra-se o maior número de produtores de orgânicos do Brasil. Nesta seção analisam-se algumas características específicas aos produtores orgânicos do estado: a distribuição dos produtores entre municípios paranaenses, escopo e as entidades avaliadoras atuantes no Paraná.

A Tabela 4 apresenta os 10 municípios paranaenses com o maior número de produtores orgânicos no estado. O município que lidera esta lista é Curitiba com 248 produtores seguida de perto por Lapa com 233 produtores. Nestas duas localidades encontra-se 22% de todo o contingente de produtores orgânicos do Paraná. Ademais, quando se considera que o total de produtores orgânicos nos 10 municípios listadas na tabela corresponde a 42% da totalidade de produtores do estado, significa que em 2,5% dos municípios estejam atuando mais de 40% dos produtores orgânicos. Analisando os dados detalhadamente também é possível observar que grande parte dos produtores realiza sua atividade na região metropolitana de Curitiba.

Tabela 4 – Os 10 municípios com maior número de produtores orgânicos no Paraná

Ranking	Cidade	Produtores	Participação (%)
1	Curitiba	248	11
2	Lapa	233	11
3	Pérola	67	3
4	Tijucas do Sul	65	3
5	Bocaiuva do Sul	57	3
6	Cerro Azul	57	3
7	Rio Branco do Sul	54	2
8	Adrianópolis	51	2
9	Contenda	44	2
10	Nova Tebas	42	2
Total		918	42

Fonte: Elaboração Própria com base nos dados do MAPA.

Outro aspecto importante a ser analisado é o escopo da produção orgânica no Paraná. Sobre isso, a Tabela 5 relaciona os tipos (escopo) de produção orgânica e a quantidade de produtores que se dedicam a cada uma delas. Cabe destacar aqui que no estado a produção primária vegetal é realizada exclusivamente por 66,4% dos produtores paranaenses.

Tabela 5 – Escopo da produção orgânica no Paraná em 2017

Escopo	Produtores	Participação (%)
PPV	1460	66,40
PPOV; PPV	149	6,80
PPOV	72	3,30
PPV; PPOV	55	2,50
PPV; PPA	31	1,40
PPV; PPOV; PPA	30	1,40
Escopo Não Identificado	339	15
TOTAL	2199	100

Fonte: Elaboração Própria com base nos dados do MAPA.

PPV - Produção Primária Vegetal

PPOV - Processamento de Produtos de Origem Vegetal

PPA - Produção Primária Animal

O mercado de produtos orgânicos no Paraná é composto por 2199 produtores os quais estão cadastrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Do total de produtores, 1144 (52%) são avaliados pelo OPAC Associação

Ecovida de Certificação Participativa, 918 com certificações por auditoria realizadas por 6 entidades (das quais 19,6% são feitas pelo IBD Certificações Ltda) e 137 são avaliados por 8 organismos de controle social, sem necessidade do uso do selo (muitos deles inseridos na agricultura orgânica familiar). A relação das entidades ligadas aos três mecanismos de controle da produção orgânica atuantes no estado do Paraná encontra-se na Tabela 6.

Tabela 6 – Distribuição dos produtores orgânicos do Paraná segundo a entidade em 2017

Mecanismo	Entidade	Produtores	Participação
	Total	2199	100%
OPAC	Associação Ecovida de Certificação Participativa	1144	52.0%
CERT	IBD Certificações Ltda	431	19.6%
CERT	Instituto de Tecnologia do Paraná - Tecpar	248	11.3%
CERT	Ecocert Brasil Certificadora	236	10.7%
OCS	Cooperativa de Agroindústria e Comércio Terra Livre	32	1.5%
OCS	Comunidade Terceiro Plano	30	1.4%
OCS	Grupo Areia Branca, Quilombo Agroflorestal	24	1.1%
OCS	Viver Bem	18	0.8%
OCS	Associação do Conselho Municipal de Desenvolvimento Agrícola de Rio Branco do Sul	11	0.5%
OCS	Irmandade São Sebastião	8	0.4%
OCS	Organização Central das Associações de Desenvolvimento Comunitário - OCADECTO	8	0.4%
OCS	Associação dos Produtores Barreiro Bonito do Bairro de Ribeirão Bonito do Turvo	6	0.3%
CERT	Cugnier	1	0.0%
CERT	IMO-Control do Brasil Ltda	1	0.0%
CERT	Kiwa BCS Brasil	1	0.0%

Fonte: Elaboração Própria com base nos dados do MAPA.

De acordo com Salvador (2011), dado que no Paraná 86% das propriedades rurais têm área inferior a 50 hectares seria importante incentivar atividades que gerem maior rentabilidade por área. Assim, sistemas de produção que permitam diversificar a produção na propriedade familiar (olericultura, a fruticultura, a floricultura e a criação de pequenos animais) são alternativas de geração de renda que podem ser potencializadas nos sistemas de base ecológica, como é o caso da agricultura orgânica familiar.

Considerações finais

O objetivo principal do presente trabalho foi apresentar um panorama da agricultura (mercado) orgânica a nível mundial, nacional e estadual. Ao longo da realização do trabalho, a principal barreira encontrada para apresentar um panorama mais completo, foi a falta de estatísticas oficiais sobre volume de produção e comércio dos produtos orgânicos, notadamente para o caso nacional. Apesar desta limitação, foi possível elencar alguns resultados importantes a respeito do mercado mundial e nacional de produtos orgânicos com base no relatório da IFOAM de 2016 e no Cadastro de Produtores Orgânicos do MAPA.

Sobre a agricultura orgânica mundial no período de 1999 a 2015 podemos sintetizar o seguinte panorama: crescimento na utilização de terras agrícolas para a atividade orgânica de 297%; aumento do número de produtores orgânicos de 1050%; elevação do tamanho do mercado de orgânicos (em valores transacionados) de 426,3% e crescimento do consumo per capita (em valores monetários) de 340%.

No Brasil entre 2015 e 2017, apesar da crise econômica, o número de produtores orgânicos aumentou 38,9% o que indica um potencial muito grande de crescimento do setor. Os dados referentes a 2017 mostraram que a maior parte dos produtores é avaliada mediante certificações por auditoria (47,13%).

No Paraná, estado com o maior número de produtores cadastrados no MAPA, as mudanças foram ainda mais significativas. Em 2015, 1.281 produtores estavam cadastrados no MAPA, enquanto que em 2017 esse número saltou para 2.199 (um crescimento de 71,6%). Todos os mecanismos de controle aumentaram sua participação na avaliação e certificação dos produtores orgânicos do estado. Os OPACs por sua vez, avaliaram a maior parte dos produtores orgânicos (57,8% em 2015 e 52% em 2017).

Referências

IFOAM. *Definition of Organic Agriculture, 2008*. Disponível em: <http://infohub.ifoam.bio/sites/default/files/page/files/doa_portuguese.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2017.

IFOAM. *Into the Future. Consolidated Annual Report of IFOAM, 2016*. Disponível em: <http://www.ifoam.bio/sites/default/files/annual_report_2015_0.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2017.

MAPA. *Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos, 2017*. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-organicos>>. Acesso em: 02 jun. 2017.

MICHELLON, E.; JUNG, L.; DANIEL, M.; MEIRA, F.M.; MESSIAS, S. *A Experiência da Certificação Pública de Produtos Orgânicos, 2014*. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/117086>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

ONU. *Report of the Special Rapporteur on the right to food, 2017*. Disponível em: <<https://documents-dds-ny.un.org/doc/UNDOC/GEN/G17/017/85/PDF/G1701785.pdf?OpenElement>>. Acesso em: 08 jun. 2017.

SALVADOR, C. A. *Agricultura Orgânica. Análise da Conjuntura Agropecuária, Safra (2011/2012), 2011*. Disponível em: <http://www.agricultura.pr.gov.br/arquivos/File/deral/agricultura_organica_2011_12.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2017.

SEPLAG. *O Mercado de Produtos Orgânicos. Mecanismos de Controle, 2015*. Disponível em: <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/images/agencia_brasilia/2015/07%20-%20Julho/O%20Mercado%20de%20Produtos%20Org%C3%A2nicos_2015.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2017.